NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Exportação aumenta 4 vezes desde 2002

18/02/2012

As vendas brasileiras no mercado externo cresceram quatro vezes desde 2002 (veja gráfico). No ano passado, a balança comercial brasileira registrou o maior valor já exportado pelo Brasil: US$ 256 bilhões, aumento de 26,8% em relação a 2010. As importações somaram US$ 226 bilhões e a corrente de comércio ficou em US$ 482 bilhões. Em relação ao saldo comercial, o País obteve superávit de US$ 29,8 bilhões, aumento de 46,9% em relação ao ano anterior.

O incremento das exportações está relacionado à contínua diversificação de mercados compradores e à elevação dos preços das commodities, na avaliação do Ministério da Fazenda. A participação percentual das exportações feitas para a China e para o Mercosul tem crescido em importância. Nos últimos vinte anos, a participação chinesa passou de 1,22% do total para 17,31%, ao passo que parceiros do Mercosul passaram de 4,20% para 10,88%.

Celeiro mundial – Na área agrícola, o Brasil também bateu recordes. Em 2011, a safra de grãos (cereais, leguminosas e oleaginosas) alcançou 163 milhões de toneladas (9,2% superior a 2010). Em 2002, eram 96,8 milhões. O País ainda foi campeão mundial na produção de cana-de-açúcar e vice-campeão na produção de soja.

O Plano Agrícola e Pecuário 2011/2012 conta com R$123,2 bilhões, um aumento de 6,2% em relação à safra passada. Desse total, R$107,2 bilhões são da agricultura empresarial e R$16 bilhões da agricultura familiar. Os recursos serão destinados ao financiamento de operações de custeio, investimento, comercialização, subvenção ao prêmio de seguro rural e apoio à utilização de práticas agronômicas sustentáveis.

Reservas dão credibilidade internacional

Na avaliação do Ministério da Fazenda, a acumulação de reservas internacionais tem sido um dos pilares da política econômica brasileira para reduzir a vulnerabilidade externa. Em dezembro de 2011, as reservas somaram US$ 352 bilhões, o que representa cerca de 14,2% do PIB.

Em novembro de 2011, a agência de classificação de risco Standard & Poor's elevou a nota de crédito da Dívida brasileira de BBB- para BBB. Em junho, a agência Moody’s já havia elevado a

classificação do Brasil, de Baa3 para Baa2.

Secom